

DISTRIBUIÇÃO DE BENEFÍCIOS DA MUDANÇA TECNOLÓGICA NA PRODUÇÃO DE MILHO

A avaliação dos possíveis efeitos sobre os agricultores (divididos em grandes e pequenos) resultantes da mudança tecnológica, pode servir como indicativo acerca dos aspectos distributivos destas novas tecnologias.

A principal conclusão que se pode retirar das análises efetuadas está relacionada com o efeito prejudicial, pelo menos para os agricultores, de inovações tecnológicas não acompanhadas por modificações na demanda, pelo aumento de exportação ou por qualquer outro fator que impeça a queda nos preços do milho (que poderia ser, inclusive, a saída de agricultores não beneficiados pela mudança tecnológica da atividade de produção de milho). A ausência destes fatores de estabilização dos preços canalizará para os consumidores, urbanos ou rurais, os benefícios da inovação e permitirá que estes se apropriem da parte da renda dos agricultores.

Outro fato a ressaltar está na capacidade redistributiva, dentro do setor agrícola, de tecnologias que sejam dirigidas para atender os anseios de determinados grupos beneficiados conseguem transferir para os outros os efeitos negativos e, quase sempre, conseguem ainda algum benefício líquido. Analogias podem ser estabelecidas, para o caso de tecnologias de ampla adaptação, no que diz respeito, por exemplo, aos grupos que tiverem acesso às novas tecnologias ou mesmo com respeito aos primeiros adotadores (ou receptores). Nestas duas últimas situações deverá existir um equilíbrio entre número de adotadores, acréscimo na produção e queda no preço do produto, de forma a tornar indiferente a adoção da tecnologia a partir deste ponto. Alguns indivíduos serão beneficiados e os outros terão que se adaptar às novas condições, em situação desvantajosa.

Nota-se que a maior ou menor possibilidade de consumo ao nível de propriedade pode funcionar como amortecedor das variações de preço (além de poder constituir-se em fonte de renda para o agricultor). Infelizmente, o efeito que o aumento das atividades que consomem milho ao nível de propriedade (criação de pequenos animais, p. ex.) teriam sobre o preço dos mesmos produtos elaborados fora das unidades produtoras de milho não pode ser avaliado. Se, por diminuição na demanda ou acréscimo na oferta, o preço destes produtos cair, isto poderá refletir-se sobre o preço final do milho no mercado, e o efeito total ser nulo. De qualquer forma terá sido criada, ou ampliada, a participação dos produtores de milho no consumo deste cereal como insumo, o que afetará o uso de mão-de-obra e de outros recursos disponíveis na propriedade. — *João C. Garcia.*

CAUSAS DA DEFASAGEM ENTRE AS PRODUTIVIDADES DE MILHO DA PESQUISA E DO AGRICULTOR

Procurou-se identificar as causas da defasagem entre as produtividades de milho da pesquisa e do agricultor. Dados preliminares para a região formada por Minas Ge-

rais, São Paulo e Goiás indicam os fatores do Quadro 138 como explicativos da diferença entre estas duas produtividades.

Considerando-se a média de 4133 kg/ha, obtida nos Ensaio Nacionais de Milho Normal, conduzidos nestes Estados, como o potencial de produção gerado pela pesquisa, temos uma diferença de cerca de 1150 kg/ha que pode ser explicada por alguns fatores como:

- a) Doses diferentes de fertilizantes empregados pela pesquisa e pelo agricultor;
- b) as cultivares empregadas para cálculo da produtividade da pesquisa ainda não dominam o mercado;
- c) controle de plantas daninhas;
- d) diferença entre o grau de controle possível nos experimentos e ao nível de lavoura.

Os fatores *a*, *b* e *c* e outros correlacionados, além dos citados no início, podem ser objeto de um processo de transferência de tecnologia, desde que se revelem economicamente atrativos. O fator *d*, entretanto, deve ser motivo de preocupação dos pesquisadores no sentido de tornar esta capacidade de controle mais acessível aos agricultores. — *João C. Garcia.*

QUADRO 138 — Produtividade Média e Acréscimos possíveis de serem obtidos com Uso de Tecnologia Agrícola nos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás. CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Situação Tecnológica	Produtividade	Acréscimo
	estimada	estimado
	kg/ha	kg/ha
Média	1804	—
Lavouras solteiras	2065	261
Lavoura solteira e sementes selecionadas	2180	115
Lavoura solteira, sementes selecionadas e adubação (nível do agricultor)	2396	216
Lavoura solteira, semente selecionada, adubação (nível agric.) e defensivos	2436	40
Lavoura solteira, semente selecionada, adubação (nível agric.), defensivos e população de plantas recomendada	2739	303
Lavoura solteira, semente selecionada, adubação (nível agric.), defensivos, população recomendada e adubação de cobertura	2983	244

AVALIAÇÃO ESTATÍSTICA E ECONÔMICA DE RESULTADOS DE CONCURSOS DE PRODUTIVIDADE DE MILHO

Os Concursos de Produtividade tem sido utilizados com intensidade para difusão de novas tecnologias no